

## PONTE MARIA PIA: UMA PONTE DE EIFFEL ... E DE SEYRIG



Gustave Eiffel



Théophile Seyrig

José Manuel Lopes Cordeiro  
Universidade do Minho, Braga, Portugal  
jmlopes.cordeiro@gmail.com

Aquando das comemorações do 75º aniversário da Ponte Maria Pia, em 1952, foi publicado um conjunto de artigos, sob o título “Os homens da Ponte Maria Pia”, associando três nomes à realização daquele notável empreendimento: Manuel Afonso Espregueira, que na sua qualidade de Director Geral da Companhia Real dos Caminhos de Ferro resolveu definitivamente o problema do atravessamento do rio Douro pela linha férrea do Norte; Pedro Inácio Lopes, responsável pela adopção da solução de atravessamento do rio Douro defronte do antigo Seminário, e pela consequente elaboração do correspondente anteprojecto; e Gustave Eiffel, um nome que, tal como foi então afirmado, despertava, desde logo, no nosso espírito, duas imagens: uma, a da imponente torre do campo de Marte, em Paris; outra, perto de nós, a da Ponte Maria Pia, sobre o Douro. Embora, nessa ocasião, tivesse sido salientado que a Ponte fora projectada pelos engenheiros Gustave Eiffel e Théophile Seyrig, alusão que, aliás, se encontra frequentemente noutras referências relativas àquela obra, nunca se esclareceu com precisão qual o contributo que cada um destes dois engenheiros prestou ao nível da concepção do projecto, tendo o nome de Gustave Eiffel, pela notoriedade que quase de imediato adquiriu, ofuscado quase por completo o de Théophile Seyrig, ao ponto de hoje em dia se conferir àquele, em exclusivo, a autoria do projecto da Ponte.

Inaugurada em 1877, a Ponte Maria Pia logo chamou a atenção pelo arrojo da sua estrutura metálica. De facto, o contributo que a Ponte Maria Pia prestou ao desenvolvimento da engenharia civil residiu, por um lado, numa espectacular economia de meios na sua construção que decorria das soluções técnicas adoptadas, e por outro, no método utilizado para efectuar cálculos dos efeitos do vento e na arrojada concepção do grande arco metálico, o elemento fundamental do conjunto. Quanto a este, logo no ano seguinte ao da inauguração da Ponte, soube-se que tinha sido concebido por Théophile Seyrig, como o próprio deu a entender na descrição do projecto da Ponte que apresentou no ano seguinte à Société des Ingénieurs Civils, na qual, significativamente, nunca refere o nome de Eiffel. Mas, nesse mesmo ano de 1878 é a própria Casa Eiffel et Cie. que nos proporciona a referência mais significativa, relativa ao papel desempenhado por T. Seyrig na concepção da Ponte Maria Pia. Numa pequena publicação que editou para acompanhar a apresentação de um modelo reduzido daquela estrutura, aquando da Exposição Universal de 1878, é claramente atribuída a concepção da Ponte Maria Pia a Théophile Seyrig.

É hoje impossível determinar qual o grau de participação de todos os que directa ou indirectamente estiveram ligados à concepção e construção de uma obra desta envergadura. Certamente que Gustave Eiffel desempenhou um papel importante, nomeadamente na sua preocupação por inovar em todos os domínios, de que a Ponte Maria Pia constitui um excelente exemplo. Para além disso, como responsável máximo da empresa, era ele o director do projecto e era em nome da empresa (que ostentava o seu nome) que o mesmo era apresentado. Desempenharam também um papel de relevo Emile Nouguier, autor do sistema de montagem do grande arco metálico, Joseph Collin (representante em Portugal da Casa Eiffel) e Marcele Angevere, que dirigiram os trabalhos de construção da Ponte, só para referir alguns dos nomes mais significativos. Como sucedia naquela época com inúmeras obras desta envergadura, a Ponte Maria Pia constituiu uma obra colectiva, não se podendo



Pontes Maria Pia e São João, © Dario Silva, 2006

contudo deixar de sublinhar que o elemento inovador na sua concepção – o grande arco metálico – foi concebido por Théophile Seyrig, e por isso mesmo, é ele quem deve auferir do reconhecimento dos méritos desse contributo, e ficar associado à obra que, mais do que qualquer outro, ajudou a criar.

A questão que interessará colocar agora é a de saber quais as razões que terão levado ao progressivo ofuscamento do nome de Seyrig que, mais do que qualquer outro, deveria ter merecido o epíteto de “homem da Ponte Maria Pia”.

Em primeiro lugar, como foi referido, o facto de Gustave Eiffel ter sido o director do projecto. Esta situação catapultou, compreensivelmente, o seu nome para um lugar de destaque, associando-o com facilidade à própria Ponte. Embora Théophile Seyrig aparecesse como co-autor da Ponte, o seu nome era sempre apresentado como “um dos colaboradores” de Eiffel na concepção e construção daquela estrutura.

Uma segunda razão terá a ver com os efeitos da publicidade, o que tem provocado inúmeras

confusões, atribuindo-se frequentemente a G. Eiffel todas obras realizadas pela “Casa Eiffel” – independentemente de terem sido ou não concebidas por aquele –, facto que também sucedeu por diversas vezes em Portugal, onde há a tentação de imputar àquele engenheiro a autoria de tudo o que é estrutura metálica [já vimos serem-lhe atribuídos vários viadutos metálicos do caminho-de-ferro, o elevador de Santa Justa e a Garagem Auto-Palace, ambos em Lisboa, a própria Ponte Luís I (projecto com que Théophile Seyrig venceu o seu antigo sócio), etc]. O facto de, tanto quanto se sabe, Théophile Seyrig não ter estado em Portugal a acompanhar a construção da Ponte, nem ter estado presente na sua inauguração – ao contrário de Gustave Eiffel –, contribuiu para que, naturalmente, o nome deste tivesse alcançado uma maior projecção.

Um terceiro aspecto que importa sublinhar reside no facto de Théophile Seyrig ter abandonado a sociedade com Eiffel em Junho de 1881, pouco tempo após a construção da Ponte Maria Pia, tendo passado a colaborar com uma empresa sua rival e concorrente, a Société de Construction de Willebroeck, de Bruxelas. Perante a forte competição que existia neste sector é compreensível que a Casa Eiffel não estivesse nada interessada em publicitar a Ponte Maria Pia como uma obra na qual Théophile Seyrig tinha desempenhado um papel fundamental, tanto mais que, como se verificou aquando do concurso para a construção da Ponte Luís I, ambas as empresas apresentaram projectos, tendo a Société de Construction de Willebroeck, precisamente com base num projecto de Théophile Seyrig, vencido toda a concorrência.

Esta compreensível atitude da Casa Eiffel não pode também ser estranha ao facto de, após 1881, o conflito entre os dois engenheiros se ter prolongado de uma forma litigiosa, com Théophile Seyrig a mover um processo ao seu antigo sócio que, no entanto, acabou por perder. Importa sublinhar que a razão das desinteligências entre os dois se deveram ao facto de Théophile Seyrig se considerar prejudicado no acordo que tinha estabelecido com G. Eiffel – tanto mais que o valor da quota de Seyrig na sociedade em comandita que ambos constituíram era consideravelmente superior à de Eiffel –, divergência que manifestou abertamente após 1879, tendo cessado a partir dessa data a sua colaboração, ou seja pouco mais de um ano após a conclusão da Ponte Maria Pia. Uma questão que não pode deixar de se colocar é a de saber se as divergências entre ambos envolviam apenas questões financeiras – entre outros aspectos prejudiciais a Seyrig, o salário que Eiffel tinha atribuído a si próprio na empresa que ambos tinham constituído era o triplo do de Seyrig ... – e até que ponto todo o processo de concepção e construção da Ponte Maria Pia terá contribuído para a percepção de Seyrig da eventual injustiça do acordo existente entre os dois, nomeadamente do facto de o seu papel decisivo na concepção do grande arco metálico não lhe ter sido claramente reconhecido, surgindo sempre a sua participação numa posição secundária ou “escondida” sob a fórmula de “MM. G. Eiffel et Cie” ou “G. Eiffel e o seu colaborador T. Seyrig”, entre outras.

Por último, a capitalização por parte de Gustave Eiffel do sucesso da Ponte Maria Pia, assim como da construção do viaduto de Garabit (1884) e da Torre do Campo de Marte (1889) acabaram por lhe conferir uma preponderância ao nível internacional que relegou para um plano secundário qualquer dos seus “colaboradores”.



Ponte Maria Pia, © Dario Silva, 2009



Independentemente das conjecturas que se possam elaborar sobre as razões que levaram ao ofuscamento do papel de Théophile Seyrig na concepção da Ponte Maria Pia é forçoso reconhecer que o seu nome esteve sempre associado àquela realização e, em muitos casos, tal facto foi-lhe inteiramente reconhecido. Entre nós, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses sempre apresentou a Ponte como uma obra de Eiffel e de Seyrig embora, tanto quanto se conhece, também nunca tenha esclarecido convenientemente qual o papel que cada um desempenhou no processo da sua construção. Da mesma forma, alguma da bibliografia francesa dedicada a Gustave Eiffel, em particular algumas das obras mais relevantes, sempre apresentaram Théophile Seyrig como o “verdadeiro” autor da Ponte Maria Pia. De acordo com Bernard Marrey – um dos mais conhecidos autores franceses que tem vindo a estudar a actividade de Eiffel, tendo-lhe consagrado várias obras, entre elas uma biografia –, este afirma sem margem para dúvidas que o projecto da Ponte Maria Pia, apresentado pela Casa Eiffel, foi concebido pelo seu associado Théophile Seyrig.

Deste modo, e não obstante a reconhecida importância de Gustave Eiffel na construção da Ponte Maria Pia, se considerarmos que o elemento inovador e revolucionário daquela estrutura consiste no grande arco parabólico, elemento inteiramente concebido por Théophile Seyrig, então é este quem deve recolher o mérito daquele contributo prestado ao desenvolvimento da engenharia civil, e estar associado à obra que, mais do que qualquer outro, ele próprio ajudou a criar.

Casa onde habitou Gustave Eiffel em 1877, Barcelinhos (Barcelos, Linha do Minho), © Dario Silva, 2009

